

DIRECÇÃO-GERAL DE GEOLOGIA E MINAS
SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Núcleo paleolítico de grandes dimensões

Por

JOÃO LUÍS CARDOSO E ANTÓNIO RAPOSO

*Separata do tomo LXIII das
Comunicações dos Serviços Geológicos
de Portugal*



LISBOA
1978

Núcleo paleolítico de grandes dimensões

Por

JOÃO LUÍS CARDOSO e ANTÓNIO RAPOSO

RESUMO

A presente nota refere-se a uma peça recolhida na superfície duma cascaheira tirreniana a N. de Pego (Abrantes). Trata-se de um núcleo de dimensões invulgares, realizado sobre um calhau rolado de quartzite donde se tiraram grandes lascas, de tipologia e de técnica claramente clactonenses.

Embora existam em jazidas do vale do Tejo bastantes lascas de técnica clactonense, por vezes transformadas em diversos instrumentos, como os clássicos machadinhos acheulenses, os núcleos de que foram obtidas são raros e de tamanho muito menor do da presente peça.

Em contrapartida, podem ter sido em grande parte obtidas de grandes artefactos, geralmente designados por bigornas. Haverá assim que diferenciar, como se prova pelo caso presente, as duas categorias de artefactos, não excluindo a hipótese de ter a mesma peça servido sucessivamente aos dois fins.

RÉSUMÉ

La présente note se réfère à une pièce recueillie à la surface d'une terrasse tyrrhénienne au N. de Pego (Abrantes). Il s'agit d'un nucléus de rares dimensions réalisé sur gallet roulé de quartzite d'où l'on avait tiré de grands éclats, de typologie et de technique nettement clactonienne.

Quoique l'on connaisse dans les gisements de la vallée du Tage beaucoup d'éclats de technique clactonienne, quelquefois transformés en divers instruments tels que les hachereaux acheuléens classiques, les nucléus dont ils furent tirés sont rares et de format beaucoup plus petit que celui de la pièce en question.

Par contre, ils peuvent avoir été obtenus à partir de grands objets en général considérés comme enclumes. Il faudra donc distinguer, comme pour la pièce citée, les deux catégories d'objets, sans exclure l'hypothèse qu'une même pièce aurait pu servir dans les deux cas.

A peça que seguidamente estudaremos, foi descoberta no Verão de 1973, numa cascalheira tirreniana de 20-40 m do vale do Tejo, a montante de Abrantes (ver mapa junto), por ANTÓNIO RAPOSO. A sua raridade e as considerações que dela pudemos extrair, justificam plenamente esta nota.

Posteriormente, procedendo a pesquisas mais aturadas, conseguimos reunir um importante e numeroso conjunto, que será futuramente estudado. Este facto confirma a extraordinária riqueza da região em materiais paleolíticos, já demonstrada em trabalhos anteriores⁽¹⁾.

Trata-se de um artefacto talhado sobre um calhau de quartzite de coloração esbranquiçada, à superfície, sendo castanho-claro interiormente. Tem as seguintes dimensões: comprimento, 239 mm; largura, 206 mm; espessura, 119 mm. O talhe é bifacial, abrangendo quase metade da periferia total do objecto, realizando um gume proeminente na parte central, ondulado devido ao processo alternado de lascamento e sem vestígios de utilização.

O anverso apresenta três grandes negativos tirados do bordo direito, ligeiramente eolizados, largos e sub-horizontais, que atingem a sua parte central. O reverso encontra-se trabalhado a partir do mesmo bordo por negativos mais inclinados e com patine eólica mais acentuada, prolongando-se pela ponta central do bordo do anverso, ocupada por um negativo; o facto deste apresentar simultâneamente os dois tipos de desgaste, leva-nos a afastar a ideia de duas utilizações sucessivas.

Pelo contrário, a peça deve ter estado largos anos imóvel e levemente inclinada, de modo a que só uma das faces e parte da outra estivessem sujeitas à erosão, constituindo um núcleo monumental donde se tiraram grandes lascas de tipologia e técnica claramente clactonenses, como se conclui pelos negativos existentes, com ângulos de percussão acentuadamente obtusos e bolbos de percussão bem marcados.

As lascas assim obtidas, seriam utilizadas tal qual ou transformadas por meio de retoques secundários, em instrumentos variados — machadinhos, raspadores, raspadeiras, etc.

(1) HORTA PEREIRA, M. A. (1971) — Algumas jazidas paleolíticas do Concelho de Abrantes. *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, pp. 51-78, Coimbra, 1971.

Pelo que ficou dito acima, os dois tipos de patine eólica observados neste, assim como noutros instrumentos da mesma jazida, deverão ser integrados numa única série. Em virtude das suas características, estes casos não oferecem qualquer confusão com outros, em que diversos graus de patine existentes na mesma peça são provocados pelo seu posterior reaproveitamento.

No primeiro caso, as diversas patines observam-se dum modo extensivo e cobridor sobre os artefactos, independentemente da sua morfologia, como consequência da accidental exposição destes aos agentes de erosão. No segundo caso, observam-se pontualmente, devendo-se a sua existência ao contraste oferecido pelos negativos das lascas destacadas do objecto pré-existente, em épocas posteriores.

Considerando as diversas tipologias e patines patentes na totalidade do conjunto recolhido, foi-nos possível organizar várias séries sucessivas; assim, incluiremos este núcleo na série que representa na região o Acheulense médio. Para reforçar esta ideia, consideremos ainda os seguintes factores: em primeiro lugar, a técnica clactonense, surgida no Abbevilense, sofre a partir do Acheulense médio uma evolução de que resulta o aparecimento de lascas de menores dimensões, com ângulos de percussão ligeiramente superiores a 90° (indústrias «taya-censes»), completamente diferentes das que se obtiveram do presente núcleo. Por outro lado, o terraço tirreniano de 20-40 m — de todos o melhor representado no vale Tejo, é caracterizado pela presença de indústrias acheulenses «in situ» (níveis de Alpiarça) e o facto desta peça não apresentar o mínimo sinal de rolamento indica-nos que não foi transportada de qualquer outro local, podendo estar relacionada com a própria cascalheira onde foi encontrada, ou ser mais moderna.

Os núcleos clactonenses que conhecemos de variadas estações portuguesas não se podem comparar a este, em virtude de serem de muito menor formato; no entanto, a sua existência é-nos indicada pelas grandes lascas de técnica clactonense, pertencentes ao Abbevilense e ao Acheulense, transformadas muitas vezes, como atrás se disse, em diversos instrumentos, como os clássicos machadinhos.

É provável, em contrapartida, que muitas destas lascas provenham de grandes instrumentos nucleiformes *por vezes*

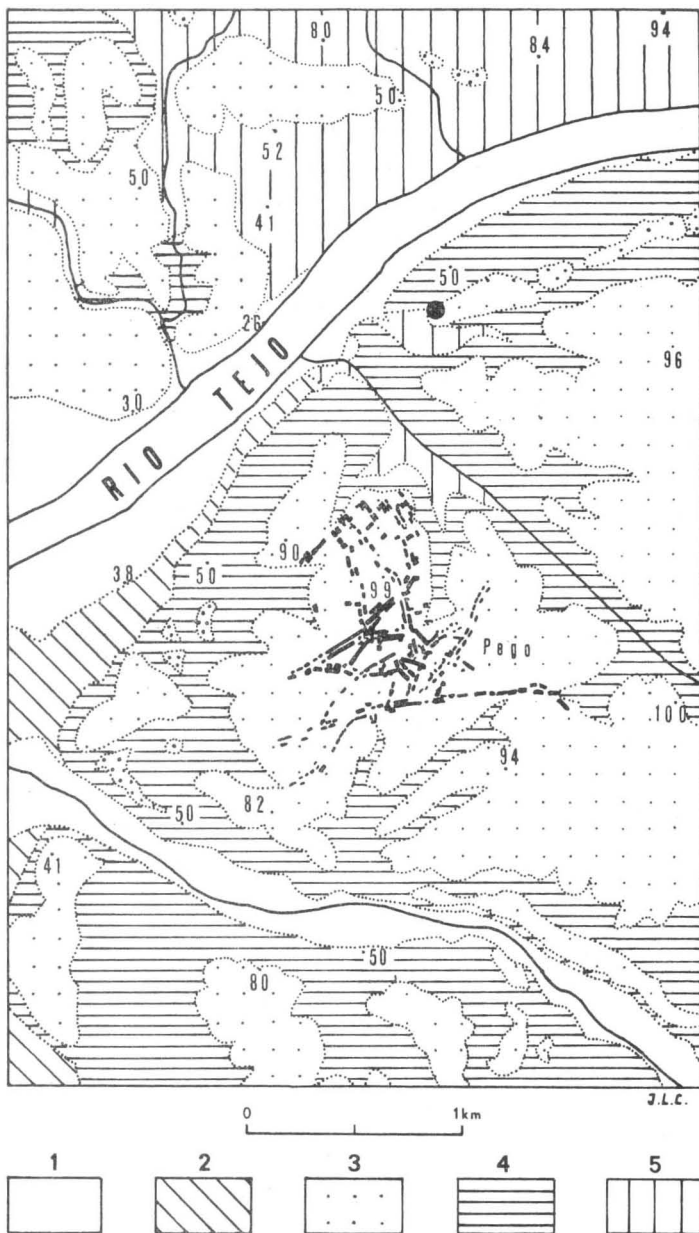


Fig. 1 — Esboço geológico provisório e simplificado da região do Pego, a E de Abrantes.

CONVENÇÕES:

- 1 — Aluviões
- 2 — Baixos terraços
- 3 — Médios e altos terraços
- 4 — Mio-Pliocénico indiferenciado
- 5 — Substrato antigo
- — Localização no terreno da peça estudada

munidos duma forte aresta, sobre a qual se obtinha, por percussão directa, variado instrumental — parte deles seriam assim utilizados como bigornas ou percutores dormentes, cuja maior utilização, por sinal, também se verifica no Abbevilense e no Acheulense inferior e médio. Haverá portanto que diferenciar sempre que possível, como se prova pelo caso presente, as duas categorias de artefactos — núcleos de grandes dimensões e bigornas — não excluindo a hipótese de ter a mesma peça servido sucessivamente aos dois fins.

A terminar, agradecemos ao Dr. G. ZBYSZEWSKI e ao Dr. F. GONÇALVES o terem-nos facultado os resultados dos levantamentos geológicos desta região, ainda não publicados, que foram indispensáveis para a elaboração do mapa que apresentamos, assim como a revisão deste trabalho, feita pelo primeiro. As fotografias foram executadas por JOÃO MALAFAIA e PEDRO BRUM, a quem de igual modo agradecemos.

BIBLIOGRAFIA

- BREUIL, H., ZBYSZEWSKI, G. (1942) — Contribution à l'étude des industries du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Vol. I — Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage. *Comunic. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXIII, Lisboa, 1942.
- (1945) — Contribution à l'étude des industries du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Vol. II — Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terraces fluviales de la basse vallée du Tage. *Comunic. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXVI, Lisboa, 1945.
- ZBYSZEWSKI, G. (1943) — La classification du Paléolithique ancien et la chronologie du Quaternaire du Portugal en 1942. *Bol. Soc. Geol. de Portugal*, Vol. II fasc. 2-3, Porto, 1943.

Manuscrito recebido em Abril 1977

